

O NORTE

do

DISTRITO



QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Agosto de 1972

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRO DOS VINHOS — TELEFONE 42 307 — N.º 471

PORTUGAL

CONTINUA SOB A CHEFIA

DO SR. ALMIRANTE AMÉRICO THOMAZ

No dia 25 de Julho último, às 9 horas, na Sala das Sessões da Assembleia Nacional, reuniu o Colégio Eleitoral que, nos termos constitucionais, elegeu o Sr. Almirante Américo de Deus Rodrigues Thomaz para o terceiro mandato na mais alta magistratura da Nação.



A aceitação por parte de Sua Excelência, de mais um septénio na continuação de aturada vigília ao leme da grande Nau Lusitana, foi recebida pela grande maioria do povo português como acto de patriotismo ao mais alto nível, nesta hora grave em que todos não somos demais para combater em todas as frentes o inimigo comum, espalhado por todos os quadrantes, disfarçado com as mais diversas e inconcebíveis máscaras, todos movidos

pela cobiça daquilo que não lhes pertence, e que nós não podemos transigir na cedência, sob pena de nos traírmos a nós próprios.

Revestiu-se de alto significado a cerimónia de posse do Presidente da República

Realizou-se ontem a cerimónia solene do acto de posse, perante as duas Câmaras, em sessão conjunta.

O Chefe do Estado chegou à Assembleia Nacional, pouco antes das 11 horas. Era ali aguardado pelos Secretário-Geral da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, e Chefe do Protocolo, que o acompanharam até ao primeiro patamar da escadaria, onde recebeu a continência da guarda de honra.

No cimo da escadaria, o Sr. Almirante Américo Thomaz foi recebido pelos presidentes das duas Câmaras e pelas respectivas delegações. Organizou-se, depois, o cortejo através dos Passos Perdidos, até à sala do Presidente da Assembleia Nacional, onde o Chefe do Estado foi cumprimentado pelos Senhores Patriarca de Lisboa, Presidente do Conselho e Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, após o que se efectuou a posse do Presidente da República, depois do Presidente da Assembleia Nacional ter declarado aberta a sessão.

Feito o juramento nos termos da Constituição Política, o deputado Sr. Professor Nunes de Oliveira, fez a saudação da praxe em nome das duas Câmaras.

Foi então a vez do Chefe do Estado, no uso do direito próprio, proferir a sua mensagem à Nação.

A sessão foi encerrada com os acordes do hino Nacional, e seguidamente, no salão nobre o Senhor Almirante Américo Thomaz recebeu os cumprimentos do Governo, dos deputados e dos procuradores.

«O Norte do Distrito» formula ardentes votos para que durante o presente mandato do Senhor Almirante Américo Thomaz na Presidência da República, regressasse a Paz aos lares portugueses de Aquém e Além-mar, com a vitória justa que a dignidade das valorosas Forças Armadas exige, e que a Nação ardentemente deseja.

ESCOLA TÉCNICA JUSTA ASPIRAÇÃO DOS FIGUEIROENSES

Ao completar o primeiro trimestre do seu mandato, quis o novo presidente da Câmara Municipal dar público conhecimento da sua actividade ao serviço do concelho, e, para tal, reuniu com os representantes da imprensa diária e directores da local.

Agradecendo a presença de todos, o Senhor Simões de Abreu aproveitou a oportunidade para saudar os jornais ali representados, e afirmou que estas reuniões poderiam ter, ou não, continuidade na medida em se verificasse, serem ou, não, frutuosas, interessantes, ou não, a ambas as partes.

De entre os assuntos abordados, há três que julgamos do maior interesse, todos eles aguardando, neste momento, despachos governamentais para se poderem transformar naquela realidade tão justa como desejada, e que tanto tem apaixonado os figueiroenses amantes do progresso da sua terra. São eles: Construção do Palácio da Justiça, dependente das possibilidades financeiras da Câmara, para aquisição dos terrenos escolhidos; construção de edifício para uma Escola Técnica, e construção de um pavilhão ginásio-desportivo.

Quanto ao Palácio da Justiça, a sua necessidade é notória, não se justificando, há muito, as precárias condições em que os serviços da justiça funcionam no edifício da Câmara, espalhados por os 3 pisos.

Ao falarmos da Escola Técnica, sabendo-se de antemão que um dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria,

— A Pagina 4

José dos Santos M. de Carvalho

Com seu filho, Rafael José, aluno do 5.º ano do liceu, e mais família, encontra-se a passar férias em Campelo o Sr. José dos Santos Matos de Carvalho, 1.º oficial da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, recentemente aprovado, com 13,6 valores, no concurso de provas públicas para a categoria de chefe de secção do Quadro daquela Direcção-Geral do Ministério das Finanças.

«O Norte do Distrito» felicita o Sr. Matos de Carvalho, seu ilustre Colaborador, por mais este triunfo na sua Carreira de distinto funcionário do Ministério das Finanças.

ALIANÇA DE SANGUE

SÍMBOLO DE COEXISTÊNCIA MULTIRRACIAL

Em Corrane, povoação de circunscrição de Meconta comemorou-se no dia 4 do mês corrente, com a inauguração de um monumento, um facto histórico de excepcional valor, pelo que representa na secular coexistência pacífica entre os portugueses de todas as raças e cores.

Integrada nas comemorações do primeiro centenário do nascimento, em Várzea Redonda, do grande herói que foi Neutel de Abreu, realizou-se uma cerimónia à qual assistiu o governador-geral de Moçambique.

Pelo mais alto magistrado da província foi descerrado um monumento constituído por três blocos de cimento sobrepostos, com faces desencontradas, seguindo-se-lhes mais oito blocos de menores dimensões. Um dos três blocos maiores ostenta, de um lado, a cabeça do grande «Mahon», e do outro a cabeça de Mucapera, respeitado régulo, grandes amigos que há cerca de 65 anos, golpeando cada um o seu pulso, os uniram para que os sangues se misturassem e houvesse Paz naquelas terras, entre portugueses pretos e brancos.

Na frente do monumento, uma legenda: «Pela união do sangue, a fusão dos dois povos». Num dos ângulos da parte superior, dois pulsos unidos simbolizam o acto histórico que bem revela a diplomacia do grande herói figueiroense posta ao serviço da pacificação e integração dos africanos na comunidade multirracial portuguesa.

A sessão solene da inauguração, além do Engenheiro Pimental dos Santos, também teve a presença dos Senhores Secretário-Geral da província, comandante-Chefe das Forças Armadas governador do distrito de Moçambique, comandante Naval, comandante da Região Aérea, bispo de Nampula, Secretários provinciais de Saúde, Obras Públicas, Terras e Povoamento, e Comunicações,

administrador da circunscrição de Meconta, numerosas outras individualidades e milhares de populares.

Dois batalhões prestaram a guarda de honra, seguindo-se o hastear da bandeira ao toque da fanfarrá, junto do local onde em 1907, Neutel de Abreu e Mucapera fizeram a Aliança de Sangue.

Também ali se encontra ainda, numa pequena elevação de terra, a casa coberta de colmo, restaurada, na qual o facto foi consumado. Ali bem perto, ergue-se a residência do actual régulo de Corrane, sobrinho de Mucapera, que tem o mesmo nome, e que hasteou a bandeira nacional, laçada de outras, que desfaldadas ao vento, continuarão a afirmar que ali também é Portugal.

Seguiu-se missa campal, celebrada pelo Rev. padre Cabeçadas, capelão da paróquia, junto da campa onde repousam os restos mortais de Mucapera, falecido a 30 de Outubro de 1932.

O Padre Cabeçadas durante a homilia, referindo-se ao grande «Mahon» afirmou: «Neutel de Abreu, que nasceu na Várzea Redonda, no concelho de Figueiró dos Vinhos, em 3 de Dezembro de 1871, faleceu em 8 de Dezembro de 1945, depois de ter consagrado quarenta anos da sua vida, numa dotação total aos povos do Ultramar, servindo, com uma generosidade sem limites, a causa de Portugal, e a causa da civilização Cristã».

A missa foi acompanhada por cânticos macuos, entoados por alunos da Missão.

Este acontecimento a que a imprensa diária deu merecido relevo, é digno de ser difundido por todos os países que nos acusam de certo colonialismo que a vocação civilizadora dos portugueses nunca aceitou, mas que efectivamente é praticado por alguns dos que nos acusam

A FEIRA E AS FESTAS

Com a habitual concorrência de vendedores e compradores, realizou-se mais uma feira anual, de São Pantaleão, e com ela as já conhecidas e tradicionais festas.

Quanto à feira parece que o elevado número de transacções de pequena monta, desde as louças de barro até ao ouro, fazendas, mobílias, quinquilharias, cobertores, etc., esteve dentro do normal.

Relativamente às festas, não foi possível, ainda, à Comissão

fornecer-nos a relação dos resultados financeiramente obtidos, por motivo de alguns fornecedores não terem apresentado as suas contas.

Podemos no entanto afirmar que o movimento dos bares atingiu uma receita record com um apuro bruto de ronda os 40 contos e forneceram cerca de 300 refeições a Ranchos e Conjuntos e outros, de harmonia com os contratos, que estimadas em preços baixos dariam cerca 10

— A Pagina 3

PALAVRAS CALMAS E SEM AZEDUME

(Conclusão)

O outro guarda desempenhava a sua missão no primeiro andar e sala onde decorriam os serviços inerentes ás Informaçoes e avaliações. Era um serviço normal, sem problemas nem dispêndio excessivo de energia muscular e nervosa.

Eu penso (mas peço, por favor, perdão se estiver enganado) que aquela série de contrariedades, aborrecimentos e, mesmo, prejuízos de ordem moral e material, talvez, se pudessem, senão anular totalmente, atenuar em grande medida se, em vez de se ir atendendo, durante o prazo estipulado, o concelho em bloco, se reservasse, para cada freguesia, uma fração dos dias do prazo, julgada suficiente para, com calma e ordem, a missão poder ser cumprida. É claro que, para obstar a que, num só dia, a freguesia caísse toda em peso na *bicha*, com o desgosto de não poder ser atendida na totalidade, seria medida defensável solicitar do presidente da Junta ou do Regedor a sua colaboração para distribuição diária de fichas numeradas de 1 até X, representando X o número máximo de proprietários que podiam ser atendidos em cada dia. As *bichas* seriam formadas, tendo em atenção a ordem numérica das fichas pois, à semelhança do que se faz em Hospitais, Bancos, etc., seria, também, essa a ordem pela qual os interessados iam sendo atendidos.

Côncios desta certeza, os seus espíritos manter-se-iam calmos, confiantes, sabendo que os seus direitos não seriam atropelados pela força aliada á velharia.

Esta aliança diabólica e usurpadora de direitos alheios, actua convencida de que beneficiará da impunidade por escapar-se de julgamento no tribunal dos Homens. Sim, é possível. Mas de uma coisa pode estar certa: no tribunal de Deus, a *causa* é, de certeza absoluta, submetida a julgamento e a pena aplicada em

harmonia exacta com o grau do delito.

Já me ia esquecendo de dizer que, quando chegou o dia que escolhi para colher informações acerca da meia dúzia de mini-prédios rústicos que possuo por herança de meus Pais, entrei na *bicha* às 7h. 30m., tendo, apenas, 30 pessoas à minha frente. Pois muito bem: só depois do intervalo do almoço, pude, por volta das 15 horas, ser atendido. Motivo: os tais atropeladores de direitos. Não protestei, não empurrei nem tão pouco arregacei as mangas, fechei os punhos e levantei os braços para castigar os transgressores, porque o meu espírito é muito avesso a dar espectáculos públicos de graça ou mesmo remunerados. Ainda se aqueles que os dão, com desprezo da dignidade própria, fossem, no final da sessão, de chapéu na mão, à laia de bandeja, por entre a assistência, esmolando algumas moedas para o seu *trabalho histriónico*, vá mas, de graça, custa-me a compreender como há pessoas que, sem corar de vergonha, se disponham a essas representações humilhantes. Devo dizer que o meu tempo na *bicha* não foi inteiramente perdido porque o aproveitei, em parte, para ler alguns capítulos do livro «O VESTIDO COR DO FOGO», da autoria de José Régio.

Não desejo terminar estas despretensiosas e inofensivas palavras sem dizer o seguinte:

Há anos (não me recordo de quantos), o meu saudoso amigo e condiscípulo na Escola Primária (realizámos as provas de exame do 2.º grau no mesmo ano (1908), na Figueira da Foz) e nosso conterrâneo, Bertelim Simões da Silva, secretariava a *Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos*, com sede em Lisboa. Um dia recebi, do Bertelim, uma carta muito amável e lisonjeira, ditada, sem dúvida, pela amizade que nos ligava e ainda me liga à sua memória, a informar-me de que a Direcção daquela *Casa*

pensava pedir ao GOVERNO a conversão do nome do lugar do Châvelho em o de Vale de Figueiró e, como eu era filho natural daquele lugar, desejava-se saber qual a minha opinião acerca do assunto.

Não demorei a resposta e, em carta, endereçada ao Bertelim, declarava-lhe, com sinceridade e franqueza abertas, que não via qualquer vantagem em que a minha aldeia natal mudasse de nome e justificava a resposta com as razões seguintes:

a) A Vila de Figueiró dos Vinhos, embora se encontre, relativamente, próxima do lugar do Châvelho, não se situa nas margens do Vale que tem o nome deste lugar. Portanto, não achava correcta nem natural que a minha aldeia passasse a chamar-se Vale de Figueiró, embora este nome me honrasse bastante. Com mais razão se devia dar este nome aos lugares de São Pedro e Douro porque o vale onde se situam e corre o ribeiro de São Pedro, tem o seu início na nossa Vila—Figueiró dos Vinhos. Por conseguinte, o nome de Vale de Figueiró, dado ao lugar do Châvelho seria antinatural, fictício e convencional sem base sólida para triunfar.

Acontecer-lhe-ia o mesmo que ao Terreiro do Paço, em Lisboa, pois, embora, oficialmente, se chame Praça do Comércio, é por aquele nome que é mais conhecido. Seria necessário que alguns séculos se passassem para que o nome Châvelho se apagasse na memória do Povo, estabelecendo-se desta forma alguma confusão sem proveito para ninguém;

b) Parece que a palavra Châvelho teve uma génese (origem) que a justifica e defende plenamente. Diz a História ou a Lenda (a lenda, também, ajuda a fazer a História) que, em tempo recuado, viveu, no lugar que hoje, se chama Châvelho e, numa casa que, actualmente, é propriedade da Família Silveiro, um padre. Este, depois do almoço, deslocava-se até à Vila para passar algum tempo de convívio com os amigos. Quando se aproximava a hora da merenda, tinha sempre o cuidado e a atenção de convidá-los a tomarem CHA' DO VELHO, isto é, chá dele, padre, que já era velho. E de *Chá do Velho* se formou, por contracção, CHA' VELHO, nome actual da minha aldeia. Quer-me parecer ser esta uma razão sólida para que, pelos séculos fora, o lugar do Châvelho se chame assim.

c) A razão que levou e leva os adeptos da mudança do nome de Châvelho para o de Vale de Figueiró é (apenas) de ordem moral, isto é, recearem que as pessoas de educação deficiente leiam e interpretem, por blague, a palavra Châvelho, dando-lhe uma leitura e um sentido, que ela de nascimento, não tem e pode ser ofensivo para os filhos daquela Terra. Mas não vejo que haja motivos para receios porque as pessoas educadas não-de sempre ler ou pronunciar a palavra correctamente, e as que o não são e tenham em mente ofender, injustamente, os *Châvelhenses* não só fazem uso daquela palavra como de outras de maior poder ofensivo. Eu, por mim, confesso, na qualidade de filho do Châvelho, que me encontro defendido com uma couraça de aço blindado que me põe a salvo dos golpes das setas herbadas. E, como eu, assim pensam todos os filhos da mi-

nhã aldeia.

Não nos esqueçamos de que Châvelho derivou de chá e que chá é símbolo de delicadeza, de boa educação. Não se diz das pessoas mal-educadas que não beberam chá em crianças?

Se tivéssemos que mudar os nomes de algumas terras só porque a má educação pode gracejar com elas, havia muitas mudanças a fazer. Só no concelho de Pedrógão Grande, há, que eu saiba, três e no Estado Português da Índia, uma. E quantas outras mais não haverá.

Termino com um apelo ao Ex.º Sr. Chefe da Repartição de Finanças do Nosso Concelho:

A comissão de Avaliações a quem coube a missão de avaliar os prédios rústicos incluídos nos limites do Vale do Châvelho, registou, nos verbetes, segundo foi informado, em vez daquele nome, o de Vale de Figueiró.

Não estará na competência de V. Ex.ª ordenar a rectificação do engano porquanto não tenho conhecimento de que, esteja confirmada, oficialmente, aquela alteração de nome?

Desde já e com os meus an-

Agradecimento

Manuel Teixeira de Araújo, seus filhos, netos e mais família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua mulher, mãe, avó, e parente, Margarida Pires Teixeira bem assim aqueles que de qualquer meio lhes manifestaram o seu pesar.

Para todas vai o nosso eterno reconhecimento.

MOTORIZADA

Carina Casal

VENDE-SE

Tratar com José da Conceição Napoleão.

tecipados agradecimentos, ponho ponto final nestas.

Palavra Calmas e sem azedume.

José Rodrigues Dias

Compre mais barato pagando a pronto!!!

Defenda o seu dinheiro

QUANDO ESCOLHER O SEU Frigorífico, Televisor ou Rádio ou a sua Máquina de Lavar Louça ou Roupa, etc.

Máquinas de lavar louça ou roupa automáticas desde 5000\$00
 Televisores com 2.º programa desde 3800\$00
 Frigoríficos de 140 litros a 2300\$00
 Frigoríficos de 170 litros a 2900\$00
 Frigoríficos de 200 litros a 3400\$00
 Rádios a 120\$00
 Fogões de 2 bicos desde 1000\$00
 Ferros de engomar, automáticos desde 160\$00
 e outros artigos ainda a preços baratos

NÃO SE ILUDA: os nossos artigos, além da garantia dos Fabricantes ou Importadores têm a nossa assistência permanente

A preferência com que o Público nos distingue, é o reflexo dos nossos 50 anos a bem servir

CONFIRME A VERDADE
 daquilo que afirmamos visitando-nos
na Ourivesaria Lourenço
 Telef. 4 2105 Figueiró dos Vinhos

Manuel Henriques Coelho

Fábrica de artigos de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim
 Pedrógão Grande

Marcolino H. Lucina e Silva

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Telef. 42495

Figueiró dos Vinhos

Tem para venda

Um terreno com a área de 48 mil metros, para construção ao Barreiro, limite desta vila.
 Também vende em lotes.

Uma casa com rés do chão e 1.º andar com 6 divisões e área de terreno com 10 mil metros, com oliveiras e árvores de fruto nos subúrbios desta vila.

Assim vai por CAMPELO

Da Página 4

três, que obedecem a especiais requisitos que, de momento, o Serviço oficial fixar.

Por seu turno, o concurso é público quando a ele podem concorrer e apresentar as suas propostas todas as pessoas que se encontrem nas condições gerais para o efeito estabelecidas na lei.

Adjudicadas e executadas as obras tem então lugar a chamada recepção provisória das mesmas. Para isso, procede-se previamente à sua vistoria e lavra-se o respectivo auto; se este for aprovado pela entidade competente, fica assim concretizada a recepção provisória.

A partir desta recepção, começa a contar o chamado prazo de garantia, que é, em regra, de um ano. Terminado este prazo, procede-se a nova vistoria e exame das obras e, se conformes, lavra-se o auto de recepção definitiva que também terá de subir à aprovação superior. Tem lugar depois a declaração de quitação, etc...

O regime legal dos encargos com obras do Estado está presentemente estabelecido pelos Decretos Leis N.º 41 375 e 48 234, tendo este abrogado algumas das disposições daquele. Subsidiariamente, há ainda que observar as Instruções para arrematação e adjudicação de obras públicas (Portarias N.º 7 707 e 13 674).

Pelo que respeita aos Corpos Administrativos, a matéria está regulada nos art.ºs 359º e 360º do Código Administrativo. Supletivamente, têm as autarquias locais que observar, por força do preceito remissivo do § 4.º do citado art.º 359º, e na parte aplicável, as Instruções aprovadas pelo Governo para a arrematação e adjudicação de obras públicas e suas respectivas liquidações, etc.

Pelo que a traços muito breves aqui deixamos dito, afigura-se nos que as complexas formalidades a cumprir pelos co-contrantes também por vezes originam demoras na realização de melhoramentos.

No entanto, há que abreviar todos os trâmites sem deixar de necessariamente vigiar o seu cumprimento, o que não impedirá, cremos, que se eliminem todos os estorvos para que mais de, pressa a todos seja possível aproveitar dessas obras ainda em seu tempo e não haver a esse respeito gerações simplesmente sacrificadas.

A vida de cada um é curta e importa por isso que cada um possa sempre melhor viver o seu dia-a-dia, que é o chamado dia de hoje. Impõe-se conseguir que assim seja, pois que a vida é breve di-lo também: o justamen-

Agradecimento

Maria Augusta Mesquita, filhos nora e genro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à derradeira morada sua mãe, e avó, Maria da Conceição, e bem assim às pessoas que se interessaram pelo seu estado, durante a doença que a vitimou, e a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Assine este JORNAL

te celebrado poeta João de Deus-Oiçamo-lo:

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sonho que foge,
A vida é núvem que voa.

Pois bem. Com a beneficiação da estrada municipal até Campelo mais um passo foi dado em frente para o progresso desta região e assim para que também se possa viver o melhor por cá o dia de hoje.

A propósito até já surpreendemos por cá este trautear ou cantar de simples regozijo e sã satisfação:

Ailó! Ailó, ailó ailó,
A estrada para Campelo
Não é já de covas e pó.
Ailó! Ailó, ailó, ailó,
Já se pode vir a Campelo
E sair para Figueiró...

Ora, Agosto está à porta e é tradicionalmente o mês das festividades por cá—festa em Campelo, festa em Alge, festa no Singral e festa em Peralcovo. Este facto fará vir até cá a maioria (todos os que podem vir) dos filhos desta região ausentes dela. É ânsia de sempre voltar ao ponto donde se partiu um dia...

Certamente que todos que vierem e também os que mourem por cá, gostarão de ver já iniciadas as duas obras—a do arruamento do «viveiro» e a da beneficiação da rua do lugar de Campelinho.

Que a Ex.ª Câmara Municipal também assim entenda e, se puder, estimule o empreiteiro, é também o que ainda agora lhe solicitamos e agradecemos.

Julho de 1972

Joselcampo de Matos

A FEIRA E AS FESTAS

Da Página 1

contos, o que elevaria a receita bruta à casa dos 50 contos.

No respeitante a espectáculos, começando pelo dia 26, será um dia para esquecer, por vários motivos, e até porque a única artista que encabeçava o programa só actuou tarde e a más horas na madrugada do dia 27, quando grande parte da assistência já tinha debandado.

Consagrado ao folclore, o dia 27, foi como que um brinde à população local e visitante com uma marcha inédita na região, que algo terá contribuído para propaganda da Feira, mas em nada serviu os interesses económicos e financeiros que justificam o esforço de muitos ao serviço da causa das colectividades.

O dia 28, preenchido apenas com feira popular, serviu para recuperação de forças.

Consideramos dia grande, o de 29, em que a receita foi quase lucro total, devido à generosa actuação dos alunos da Escola Secundária Municipal e da Escola Preparatória Neutel de Abreu.

Além do Agradecimento que é devido às direcções e professores destas instituições de ensino, justifica-se bem uma nota de elogio à actuação da juventude estudantil da nossa terra.

Começando pelo Coral Misto, declamações, variedades, ginástica rítmica, até à própria locução impecável da apresentadora, tudo ali foi beleza espectacular num conjunto de poesia enlevante, onde só se respirava pureza e ar-

Tribunal Judicial DA COMARCA de Figueiró dos Vinhos ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários João Rodrigues David Paiva e mulher Maria da Conceição de Jesus Simões Paiva, residentes no lugar de Casal da Fonte das Bairradas; Maria da Silva e marido Francisco Dias, residentes em Aldeia Cimeira das Bairradas; Irene Rodrigues Paiva e marido Alvaro Cunha da Silva, residentes no lugar de Marvila das Bairradas; todos desta freguesia de Figueiró dos Vinhos; José Rodrigues David Paiva e mulher Lurinda da Silva Paiva, residentes na Rua Barão de Paranapiacaba, n.º 40, apartamento 8, na cidade de Santos, no Brasil; e Carlos Rodrigues David Paiva e mulher Maria Aparecida Augusto Paiva, residentes na Rua Padre Anchieta, n.º 312, da cidade de Santos, no Brasil, para no prazo de 10 dias, posterior áqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do imóvel a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozem de garantia real sobre o mesmo imóvel, que é composto de «Casa de habitação com quintal, pátio e logradouro privativo, sita no lugar do Casal da Fonte, freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrita na respectiva matriz sob o art.º 1247, urbano».

Figueiró dos Vinhos, 31 de Julho de 1972.

O Escrivão de Direito
António Augusto
Teófilo Caetano
O Juiz de Direito,
Mário Fernandes
da Silva Cancela

Jornal «O Norte do Distrito» número 471 de 10 de Agosto de 1972.

Aceita Escritas

António da Conceição Campos
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42129

te.

Pode afirmar-se que foi com a prata da Casa que as festas encerraram com chave de ouro.

Não queremos terminar sem uma referência ao resultado financeiro obtido pelo sorteio de uma porca de raça, oferecida às festas, e que rendeu nada menos que 10 mil escudos.

A oferta deste lindo exemplar, criado na suinicultura da Quinta do Minhato, deve-se aos bons officios do Sr. Presidente da Câmara junto do actual proprietário daquela exploração porcina.

Informamos ainda que o feliz-zardo contemplado, foi o Sr. Manuel Quaresma Ferreira residente nesta vila, possuidor do número 071.

F.P.

A'gua mole em pedra dura...

Já não é a primeira vez que chamamos a atenção de quem de direito, que tenha autoridade e competência, para dar uma solução racional ao regulamento do trânsito no largo do fundo da vila.

Depois dos nossos reparos respeitantes ao excesso de placas existentes naquele local, algumas foram suprimidas, sem que com essa medida a praça ganhasse muito no seu aspecto estético e funcional.

Salvo o devido respeito pela competência dos técnicos, continuamos a pensar que na prática, a melhor solução que se apresenta, é aquela que hoje está a ser usada em quase todas as terras em que a urbanização local o permite: Sempre que um largo se torna ponto convergente e simultaneamente irradiante de várias ruas, constroi-se uma rotunda com circulação obrigatória.

Se apenas se trata de bifurcação de uma perpendicular, portanto sem continuidade, tem-se adoptado, na concordância, aquilo que podemos verificar no entroncamento da estrada de Arega, a 350, com

Agradecimento

Joaquim Grinaldy Simões e esposa, não desejando cometer qualquer falta devida a insuficiência de endereços, vêm por este meio agradecer a todos as pessoas que durante a doença de seu saudoso pai e sogro José Simões Perdigo, se interessaram pelo seu estado, e bem assim a quem se incorporou no seu funeral, ou por qualquer modo lhes manifestaram o seu seu pesar.

a todos o seu reconhecido agradecimento.

Atalaias em festa

Da Página 4

comerciante em Almada, que tem dedicado todo o entusiasmo e muito carinho aos problemas das Atalaias.

A Filarmónica Barrilense, uma das mais classificadas actualmente, teve a gentileza, na sua passagem por esta vila, de executar uma linda marcha e visitar a sede da sua congénere onde lhe foi oferecido um beberete.

São gestos que se devem pôr em relevo, pelo que encerram de camaradagem e civismo.

ENGENHO

Vendem-se

com motor e diferencial «Lister» adaptados.

Tratar com António Soares, Bairradas.

Aldeia de Ana de Avis

Casa de habitação

Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.

Informa Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Bairro Figueiró dos Vinhos.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

a 237: sistema de leque, provido de duas placas em forma de triângulo, mas com obrigatoriedade, para quem cortar à esquerda procurar o eixo da estrada pela faixa central e não como ali se faz a toda a hora, utilizando para mais depressa, a faixa que só deveria ser utilizada por quem, do lado da vila demandasse a avenida dos Heróis do Ultramar.

Sucedo, até, que as duas estradas nacionais que cruzam naquele largo com ruas camarárias, perdem ali a continuidade em recta, e formam cada uma sua curva, qualquer delas a favorecer o trânsito em volta da tal placa circular que aumentaria a segurança de peões e condutores naquele movimentado local.

Aquilo que agora se fez na entrada norte da cidade de Tomar, mais veio reforçar a nossa opinião sobre o assunto, aqui manifestada algumas vezes. De resto a adopção de rotundas para maior segurança rodoviária, é geral onde o espaço o permite. Isto para não falar nos modernos nós de rodovia só possíveis nas novas urbes e monumentais entroncamentos.

Para embelezamento do fundo da vila e segurança na estrada, bastará uma simples placa circular.

Agradecimento

Vitor Granada, filha, filhos e noras, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que visitaram sua falecida esposa mãe e sogra, Emília da Silva Granada, durante o seu prolongado sofrimento numa casa de saúde em Coimbra, ou em sua casa nesta vila.

Igualmente agradecem a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada a saudosa extinta, ou por qualquer maneira lhe manifestaram o seu pesar.

ESTOFOS

de todos os géneros

EM AUTOMÓVEIS
MOBÍLIAS — COLCHÕES

Mário Estofador

(Mário Santa Eufémia Gachucho)

Trabalha de conta própria na Oficina BARREIROS
Telef. 42184 P. F.

Figueiró dos Vinhos

Orçamentos Grátis

Prédio

Vende-se

junto à cadeia desta vila.
Tratar com José da Silva Flora.

AGENTE DE SEGUROS

Lidia do Céu Godinho Avelar

Telefone 42118

Rua Dr. José Martinho Simões
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assim vai por CAMPELO

Estamos em fins de Julho. O tempo melhorou nesta região e os dias já são quentes. Sente-se, assim, que, de facto, só agora teve início o verdadeiro Verão.

E' pois tempo óptimo para se passarem as «férias», tomar banho nas ribeiras e merendar, nas «clareiras» de entre eucaliptos e pinhal da densa floresta deste e doutro arvoredo que de todos os lados nos confunde, envolve e enlaça e se estende por cá, a perder de vista nos vales, nas encostas, nos montes quer se esteja em Vilas de Pedro ou no Fontão Fundeiro, na Póvoa ou na Pousia, no Torgal ou na Ribeira Velha, nos Trespósitos ou em Alge ou noutras povoações vizinhas destas, como sejam Aldeia Fundeira e Castelo, Vale da Corça e Porto de Oliveira, Campelinho e Molhas, Singral e Ponte Fundeira, e logo aqui pertinho Peralcovo com a sua fonte benfazeja de água fresquinha...

Por outro lado, é também tempo favorável à execução e conclusão de obras e melhoramentos.

Ainda há pouco dissemos neste jornal que o Estado já participou, financeiramente, a obra do arruamento lateral do «Viveiro» de trutas à ponte, em Campelo; e que também nessa mesma altura concedeu a necessária participação para o lugar de Campelinho seja dotada de uma rua transitável e realmente decente.

Trata-se, com efeito, de uma obra de extrema urgência e necessidade.

Pelos indícios, supõe-se que a execução de ambos os aludidos melhoramentos já está adjudicada, ou seja, necessariamente atribuída a algum empreiteiro. A ser assim, o atraso ainda agora na rápida solução do assunto será do respectivo adjudicatário.

Estranha-se por vezes a demora, por parte dos Serviços competentes, na realização dos melhoramentos necessários. Ora, se às vezes há atrasos é por nem sempre é possível realizar as obras imediatamente, mesmo que para elas haja logo verbas ou dinheiro.

Efectivamente, verificada a necessidade de obras ou melhoramentos de interesse público, têm os serviços do Estado ou dos Corpos Administrativos, dentro das suas esferas de jurisdição e competência, e segundo o caso, de praticar certos actos preliminares: proceder a estudos, elaborar projectos, programar as obras, etc.; pois tudo isso leva tempo.

Depois desses actos, necessariamente prévios, há ainda que submetê-los à aprovação da entidade ou entidades competentes; no caso de merecerem a sua aprovação, há ainda lugar a actos subsequentes, como sejam: o enquadramento das obras do ponto de vista orçamental, isto é, da dotação em conta da qual há-de vir a efectuar-se a liquidação e o pagamento dos encarregados financeiros assumidos, o que terá de processar-se com observância das leis e contabilidade pública.

Há também ainda então que pôr a execução da obra a concurso. Para isso, publica-se, em regra o anúncio no Diário do Governo e em dois jornais de grande circulação e em editais afixados nas sedes dos serviços e lugares de estilo. No entanto, para obras de valor inferior a certa importância, a dispensa-se por vezes, a publicação na folha oficial, etc.

Os anúncios respectivos contêm, entre outros elementos, informações sobre a obra posta a concurso e indicam os prazos até aos quais poderão ser aceites as propostas dos concorrentes, bem como indicam as horas a que podem consultar o respectivo caderno de encargos. Este é por assim dizer o conjunto de cláusulas e condições técnicas e jurídicas em que se definem os termos e condições em que a competente entidade oficial está disposta a contratar. E vem depois a fazer parte do próprio contrato de empreitada por meio de uma cláusula que neste o entrega.

Acaba pois por ter assim lugar o chamado contrato de empreitada de obras públicas (contrato administrativo), que pode definir-se como sendo o acordo bilateral pelo qual alguma pessoa se encarrega de trabalhos de construção, adaptação ou conservação de bens imóveis do domínio público ou do património administrativo por conta do Estado ou Administração local, mediante certa remuneração proporcionada à quantidade de trabalho executado.

Um outro aspecto a considerar é o da forma de escolha dos co-contratantes pela entidade oficial competente. Ora, essa escolha pode fazer-se por dois modos por ajuste particular, contrato directo ou adjudicação directa e que consiste em a escolha do empreiteiro ser feita discricionariamente pelos Serviços oficiais.

Esta modalidade usa-se sobretudo para contratos de execução de grandes obras e avultada importância. Mas ainda assim o ajuste particular deve todavia ser precedido de consulta feita a certo número, embora restrito, de empreiteiros, consulta esta que tem por finalidade esclarecer os Serviços acerca dos preços e condições de mercado.

O outro processo de escolher os co-contratantes é o concurso. Este consiste em provocar a apresentação de várias propostas do contrato em regime assim de concorrência e de modo a possibilitar aos Serviços oficiais ou da Administração a escolha do proponente ou empreiteiro que mais lhe convier.

Por sua vez, o concurso pode ser limitado ou pode ser público. Diz-se que há concurso limitado quando o mesmo se realiza apenas entre certas entidades, em princípio de número superior a

'A Página 3

Luis Santos Coelho

Em férias e de visita a seus familiares, no Casal de Santarem, subúrbios desta vila, encontra-se o Senhor Luis Santos Coelho, filho do nosso estimado assimante na Beira, Senhor Anibal da Conceição Coelho, cuja a assinatura veio regularizar.

Festa das Bairradas

Nos dias 19, 20 e 21 realizam-se as seculares festas em honra de Nossa Senhora do Livramento.

E' a primeira realizada depois da electrificação daquele aglomerado populacional.

Esse melhoramento contribuirá para que a Festa seja a melhor de todos os tempos.

A Comissão, não se tem poupado a esforços para que ela se revista do maior brilhantismo.

Escola Secundária da Câmara Municipal

Terminados o ano lectivo 1971/72, publicamos os resultados obtidos na prestimosa Escola Secundária Municipal, os quais se podem considerar de muito bons.

1.º ano (antigo 3.º) do ensino liceal.

Alunos matriculados	82
Aprovados	68-83%
Reprovados	14-17%

2.º ano (antigo 4.º) do ensino liceal.

Alunos matriculados	46
Aprovados	36-78%
Reprovados	10-22%

5.º ano do Curso geral dos liceus.

Secção de Letras

Alunos inscritos (Final do ano lectivo)	34
Excluídos do exame	2-6%
Admitidos a exame	32-94%
Dispensados da prova oral	3-9%
Excluídos na prova escrita	12-38%
Admitidos à prova oral	17-50%
Aprovados na prova oral	15-88%
Reprovados na prova oral	2-10%

Secção de Ciências

Alunos inscritos (Final do ano lectivo)	35
Excluídos de exame	2-6%
Admitidos a exame	33-94%
Dispensados da prova oral	4-11%
Excluídos na prova escrita	10-29%
Admitidos à prova oral	19-54%
Aprovados na prova oral	17-90%
Reprovados na prova oral	2-10%

RESUMO

Secção de Letras

Aprovações	18-53%
Reprovações	16-47%

Secção de Ciências

Aprovações	21-60%
Reprovações	14-40%

O Relatório anual será publicado oportunamente.

Luis Bento Susano

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o Senhor Luis Bento Susano, proprietário e comerciante na vila de Almada onde é respeitado regedor.

Foi assistir às grandiosas festas de Nossa Senhora da Estrela nas Atalaias, Graça, que este ano, mercê do seu impulso e o de outros dedicados graciosos, atingiram excepcional brilhantismo.

Raul Castela

Regressou recentemente à cidade da Beira o Senhor Raul Castela, depois de ter gozado algumas semanas de férias na metrópole, acompanhado de seus familiares.

Na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas, pede-nos para o fazer por nosso intermédio, apresentando a todos, os seus cumprimentos de despedida, ao mesmo tempo que agradece reconhecidamente as atenções recebidas.

José da Conceição

Acompanhado de sua esposa e filha e genro, esteve de passagem nesta vila o Sr. José da Conceição, natural de Jarda, Arega, proprietário em Carnaxide.

Escola Técnica

Da Página 1

em separado e só por si, não pode por enquanto justificar a criação dessa instituição tão necessária, temos forçosamente de concluir unanimemente, que, com justiça, só num local se impõe a sua construção: Figueiró dos Vinhos.

Esta vila situada a 45, 55, e 60 quilómetros das escolas técnicas mais próximas, que são respectivamente as de Pombal, Tomar e Coimbra, encontra-se rodeada das vilas de Castanheira, Pedrógão Grande, Alvaiázere e Ansião a 17, 20, 24, e 30 quilómetros, respectivamente, dotada de excelentes horários de camionagem coincidentes com os horários escolares, ainda com outras excepcionais condições para o estudo, como por exemplo, o ambiente sossegado de estância de turismo repousante, propício ao melhor aproveitamento.

O Pavilhão Gimnodesportivo, seria o complemento indispensável ao conjunto escolar desta terra, pioneira na região com o ensino secundário liceal, ainda hoje a cargo da Câmara Municipal, e que tão bons serviços tem prestado não só ao concelho, mas também, em larga escala aos limítimos.

Instituto Politécnico em Tomar

Por recente despacho do Sr. Ministro da Educação Nacional, acaba de ser criado em Tomar o Ciclo Complementar de Habilitação aos Institutos, o qual funcionará a partir do próximo ano lectivo que se inicia em Outubro próximo.

A importância desta medida governamental ao serviço da instrução nesta zona, que abrange parte dos distritos de Santarém, Castelo Branco, Leiria e Coimbra, não precisa de ser posta em relevo. Basta que nos debruçemos sobre a carta corográfica do País, para podermos constatar o acerto da deliberação ministerial, que constituirá o primeiro passo para a criação naquela cidade de um Instituto Politécnico.

Jerónimo da Conceição Jorge

Acompanhado de sua Ex.ma família encontra-se de visita a esta vila o nosso prezado conterrâneo Sr. Jerónimo da Conceição Jorge, proprietário do Salão Elegante da Rua do Ouro, em Lisboa.

Desejamos-lhe férias felizes.

Festa do Vale do Rio

A aldeia do Vale do Rio, teve a sua festa, promovida pelos emigrantes em férias, que constituem a quase totalidade da povoação.

Apesar de se notar a falta de uma filarmónica, que as aparelhagens sonoras e os concertinistas não conseguem fazer esquecer, tudo correu na melhor ordem, animação, e franca confraternização.

José dos Santos Abreu

Acompanhado de sua Ex.ma esposa encontra-se na sua casa do Bairro o Senhor José dos Santos Abreu, há anos radicado Pretória, África do Sul, e proprietário nesta vila.

trofes.

Também o reforço do abastecimento de águas à vila tem merecido a atenção do novo presidente.

Esta obra que se arrasta há anos por falta de empreiteiros concorrentes, devida à desactualização dos preços constantes do caderno de encargos do projecto, a partir da captação da barragem da Lapa da Moura, obra muito discutida mas que à falta de melhor, resolveria o magno problema por algumas décadas.

As estradas municipais do concelho de cuja rede mais necessária vai mandar fazer um anteprojecto, também têm merecido o seu especial interesse.

A electrificação do concelho, agora a cargo da Federação de Municípios do Distrito, vai em bom caminho com uma dotação de nove mil contos em 1972 para o nosso concelho.

Num gesto de solidariedade para com os emigrantes, preocupou, ainda o Senhor presidente, a instituição do Dia do Emigrante do Concelho para o qual deverá ser eleita um comissão organizadora.

co.

Para os figueiroenses, esse Instituto, será lógica continuação da Escola Técnica que ansiosamente reivindicamos para a nossa vila.

Para dar público conhecimento do despacho acima referido, o Sr. Dr. Manuel dos Santos Machado, ilustre presidente da Câmara Municipal de Tomar convocou a imprensa diária e a regional para uma reunião que teve lugar no dia 26 do mês de Julho último, ao qual se seguiu um jantar no Restaurante do Parque do Turismo.

Agradecemos o honroso convite, que não nos foi possível aceitar

Manuel António da C. N. Agria

De visita a sua terra natal, encontra-se nesta vila o Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, que vem acompanhado de sua Ex.ma esposa.

Que tenham recuperadoras férias são os nossos votos.

Atalaias em Festa

As Atalaias, povoação unida da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, tiveram este ano a maior festa de todos os tempos.

Aproveitando a inauguração das obras de restauro da Capela, graciosos de toda a freguesia e outros de fora, promoveram uma festa no dia 6, que entre os numerosos atrativos se contava a actuação da Filarmónica Barriense, de Barril de Alva, e a Filarmónica Figueiroense, actualmente em fase de progressivo rejuvenescimento.

Caso inédito nesta região: as duas Filarmónicas foram contempladas com taças representativas de 1.º e 2.º prémios.

A linda taça que veio para Figueiró foi uma oferta do Sr. Luis Bento Susano, considerado

'A Página 3